

CULTIVARES DE MANDIOCA UTILIZADOS PELOS AGRICULTORES DA RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA*.

Amauri Siviero¹; Samuel Almeida da Luz²; João Paulo Maia Guilherme²; Lauro Saraiva Lessa²

¹Pesquisador da Embrapa Acre, CP 321, CEP 69011-970, Rio Branco, AC. e-mail: asiviero@cpafac.embrapa.br.

² Bolsistas do Programa Biodiversidade Brasil-Itália. Projeto Cazumbá-Iracema, CP 321, CEP 69011-970 Rio Branco, AC. * Projeto Cazumbá-Iracema - Programa Biodiversidade Brasil-Itália.

PALAVRAS CHAVE: melhoramento, etnovariedades, Amazônia.

INTRODUÇÃO

A Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema (RESEX Cazumbá-Iracema), situada no município de Sena Madureira - AC é uma das principais regiões de produção de farinha de mandioca do Acre. O sistema de produção é rústico com baixo uso de tecnologia como, insumos, mecanização agrícola e controle de pragas.

As lavouras são implantadas em áreas de capoeiras de até 1,0 ha após a derrubada e queima da floresta voltando a serem utilizadas cerca de cinco anos após duas colheitas. As áreas de cultivo da mandioca estão localizadas em terra firme sendo cultivada, geralmente, solteira e denominada 'lavoura branca'. Eventualmente a mandioca é consorciada com espécies anuais como o milho e outras.

Em 1998, a Embrapa Acre, após vários testes, recomendou dois cultivares de mandioca para farinha denominadas Panati e Araçá, indicadas para o cultivo na microrregião do Alto Purus (Moura & Cunha, 1998). A cultivar Araçá, recomendada para farinha, foi prontamente substituída por agricultores localizados no Rio Yaco a jusante do município de Sena Madureira onde a extensão rural e a assistência técnica é mais atuante.

Predominam na RESEX Cazumbá-Iracema cultivares com alto teor de HCN, denominadas 'bravas', que são destinadas para produção de farinha, destacando-se a cultivar Pirarucu. São cultivadas ainda em menor área, variedades com baixo teor de HCN denominadas 'mansas' ou 'macaxeira'. As cultivares de macaxeiras indicadas para o Acre até agora são Colonial e Caipora, sendo a segunda pertencente ao grupo das mandiocas tipo Manteiguinha com polpa de cor amarela e cozimento rápido (Siviero *et al*, 2005). O uso das macaxeiras é estritamente para consumo na propriedade sendo o excedente destinado para fabricação de farinha ou goma.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de entrevistas realizadas junto a doze agricultores ribeirinhos dos rios Caeté e Macauã afluentes do rio Yaco, situados a montante de Sena Madureira. Os dados foram obtidos em duas expedições científicas realizadas na RESEX Cazumbá-Iracema em novembro de 2006 e em março de 2007. O trabalho foi desenvolvido com recursos do Projeto Cazumbá-Iracema fruto de uma parceria entre Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre e o Programa Biodiversidade Brasil-Itália.

Diversos descritores agronômicos e botânicos das cultivares foram levantados com a ajuda e consentimento dos agricultores que concordaram em fornecer as informações. Foram também entrevistados técnicos da Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal-SEATER lotados no escritório de Sena Madureira e lideranças locais. Foram estudados aspectos agronômico, sociais, culturais, ambientais e econômicos que auxiliassem no entendimento do manejo da varietal de mandioca local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais características das cultivares de mandioca e macaxeira usadas na RESEX Cazumbá-Iracema estão descritas na Tabela 1.

Os plantios são realizados usando 2 a 6 cultivares por propriedade sempre separados em lotes de uma quarta de há por genótipo. Observou-se sempre a ocorrência de áreas menores para o cultivo da macaxeira que é destinada ao consumo próprio. As áreas maiores de até 1,0 ha abrigam genótipos de cultivares bravas destinadas para farinha. A principal e mais popular cultivar de mandioca brava usada pelos agricultores é a Pirarucu.

Durante as visitas e entrevista detectou-se a ocorrência de pequenos plantios de cultivares de mandioca mansas e de cor amarela observados na área da Terra Indígena Kaxinawa localizada na região central da RESEX Cazumbá-Iracema, como: Goela de Jacu, Sutinga e Amarela além de outras quatro descritas na Tabela 1. A ocorrência de cultivares de macaxeiras com polpa amarela e de rápido cozimento reforça o trabalho dos povos indígenas na conservação de material genético de macaxeiras biofortificantes nas cabeceiras dos rios do Acre e Amazônia (Martins, 1994).

Tabela 1. Características das principais cultivares de mandioca utilizadas pelos agricultores da RESEX Cazumbá-Iracema. (Sena Madureira, 2007).

Cultivar	Geral	Produtividade	Farinha	Resistência à podridão	Descascamento	Cor da polpa	Freqüência nos roçados
Pirarucu	brava e precoce casca	alta	bom	média	médio	amarela	10
Mineira	roxa mansa	alta	bom	resistente	fácil	branca	6
Macaxeira do Índio	mansa	média	médio	resistente	fácil	branca	5
Chapéu de Sol	fibrosa, mansa, precoce	média	médio	resistente	fácil	branca	4
Pãozinho	mansa	média	bom	media	fácil	branca ou amarela	4
Olho Roxo	fibrosa alta, mansa	média	médio	suscetível	fácil	branca	3
Sutinga	mansa	baixa	médio	media	-	amarela	1
Goela de Jacu	mansa	baixa	médio	media	-	creme	1
Amarela	mansa	média	médio	media	-	amarela	1

As informações prestadas por agricultores locais já revelam a perda de cultivares ao longo dos tempos como o é caso do desaparecimento da cultivar Poré e/ou Guaporé, conhecida pelos ribeirinhos como amarela, brava e bastante produtiva. No outro sentido, observa-se, no entorno da RESEX Cazumbá-Iracema, o crescimento do plantio da cultivar Araçá, genótipo recomendado pela Embrapa Acre na região para farinha em 1998. (Moura & Cunha, 1998).

A cultivar Pirarucu é a mais prevalente na região devido às características de precocidade, produtividade e bom rendimento de farinha. No entanto, este cultivar apresenta suscetibilidade a podridão mole das raízes causada por *Phytophthora* a medida que permanece mais tempo na campo. (Siviero *et al*, 2006). Os genótipos Mineira, Macaxeira de Índio e Chapéu de sol, mesmo apresentando produtividade intermediária, se mostram resistentes a podridão mole. (Tabela 1).

CONCLUSÕES

Observando o manejo e a diversidade de cultivares empregada pelos agricultores conclui-se: A diversidade de cultivares de mandioca da RESEX Cazumbá-Iracema é elevada e que existe um processo, espontânea, de conservação e expansão do patrimônio genético da espécie *Manihot esculenta* na região realizada pelos agricultores.

A ampliação da variabilidade genética ocorre através de diversos mecanismos: a. cultivo de mais de um genótipo numa mesma área de plantio; b. hábito local de realizar trocas de

germoplasma na reserva revelado pelos agricultores que também possuem alto grau de parentesco o que facilita o intercambio de material genético; c. A manutenção de roçados antigos com a finalidade específica para coleta de manivas-semente permitindo o agricultor acessar híbridos naturais do banco de sementes da capoeira 'abandonada'.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARTINS, P.S. Biodiversity and Agriculture: Patterns of domestication of Brazilian native plant species. **Anais.. Academia Brasileira Ciências.** 66 (Supl. 1): 219-224. 1994.
- MOURA, G. M.; CUNHA, E.T. **Panati e Araçá: novas cultivares de mandioca para o cultivo na microrregião do Alto Purus no estado do Acre.** Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1998. 4p. (Embrapa CPAF/AC. Comunicado Técnico, 86).
- SIVIERO, A.; SOUZA, J. M. L.; MENDONÇA, H. A.; ALVERGA, P. P. **Caipora e Colonial: cultivares de mandioca de mesa para o Acre.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 11, 2005, Campo Grande. Ciência e tecnologia para a raiz do Brasil: anais. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 1 CD ROM.
- SIVIERO, A.; SANTOS, S. P.; TORRES, A. L.; SALLA, D. A. Resistência de genótipos de mandioca a *Phytophthora drechsleri*. Botucatu. **Summa Phytopatologica**, Botucatu, v. 32, 2006. p. 81-81. Suplemento. Edição do XXIX Congresso Paulista e Fitopatologia, 2006.